



SAFENCIL DECANTO

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 09826

COMPOSIÇÃO:

N'-(2-chloro-4-fluoro-5-[1,2,3,6-tetrahydro-3-methyl-2,6-dioxo-4-(trifluoromethyl)pyrimidin-1-yl]benzoyl)-N-isopropyl-N-methylsulfamide (**SAFLUFENACIL**).....700 g/Kg (70% m/m)
Outros Ingredientes.....300 g/Kg (30% m/m)

GRUPO	E	HERBICIDA
-------	---	-----------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida Seletivo de Contato

GRUPO QUÍMICO: Pirimidinadiona (uracila)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Grânulos Dispersíveis em Água (WG)

TITULAR DO REGISTRO (*):

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. Carlos Gomes, 258 – Salas 1103, 1104, 1105 e 1106 – Boa Vista – Porto Alegre/RS – CEP: 90.480-000

Telefone: (51) 3072-9793 – CNPJ nº 10.486.463/0001-69 – Inscrição Estadual nº 096/3276190 - Registro do estabelecimento no Estado nº 1928/09 – SEAPA/RS

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

SAFLUFENACIL TÉCNICO RAINBOW - Registro MAPA nº TC15923

NINGXIA RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Taisha Industrial Park, Pingluo, Ningxia, 753400 – China

FORMULADOR:

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD

Binhai EconomicDevelopment Area, Weifang, Shandong, 262737 – China

QINGDAO RAINBOW CHEMICAL CO., LTD

Xinhe Eco-Chemical Science and Technology Industry Base, Qingdao, Shandong, 266717 – China

IMPORTADOR:

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia PR-090, 5.695, km 5 - armazém 1K - Parque Industrial Nenê Favoretto - CEP: 86200-000 - Ibiporã/PR

CNPJ: 10.486.463/0003-20. Nº do registro do estabelecimento no estado: 1000322 - ADAPAR/PR

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Constante Pavan, 4.633 - Betel - CEP: 13148-198 - Paulínia/SP

CNPJ: 10.486.463/0004-01. Nº do registro do estabelecimento no estado: 4402 - CDA/SP

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Área Rural Projetada, nº 150, Armz 1AK Anexo I - Area Rural de Cuiabá - CEP: 78.099-899 - Cuiabá/MT

CNPJ: 10.486.463/0005-92. Nº do registro do estabelecimento no estado: 29164 - INDEA/MT

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. Maria Elias Lisboa Santos, s/nº Quadra 07 Lote 05 salas 09 – Parque Industrial Aparecida Vice-presidente José de Alencar – Aparecida de Goiânia/GO - CEP: 74993-530

CNPJ: 10.486.463/0006-73. Nº do registro do estabelecimento no estado: 5139/2023 – AGRODEFESA/GO

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia BR-050, km 185 - sala 9 - Jardim Santa Clara - CEP: 38038-050 - Uberaba/MG

CNPJ: 10.486.463/0008-35. Nº do registro do estabelecimento no estado: 19.883 - IMA/MG

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua C, 290, Armz Y, Ondumar Maraba - CEP: 47.852-732 - Luis Eduardo Magalhães/BA

CNPJ: 10.486.463/0007-54. Nº do registro do estabelecimento no estado: 162425 ADAB/BA

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. das Indústrias, 2020 - Armazém 8 - Ouro Preto - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 10.486.463/0010-50. Nº do registro do estabelecimento no estado: 101/25 SEAPA/RS

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRÔNOMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Produto Importado

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:

CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO:

SAFENCIL; DECANTO é um herbicida seletivo condicional de contato, formulado à base do ingrediente ativo Saflufenacil, na forma de grânulos dispersíveis em água, indicado para as culturas de algodão, arroz, banana, batata, café, cana-de-açúcar, citros, feijão, girassol, maçã, mamona, manga, milho, pastagem, soja, trigo, seringueira, eucalipto, pinus e acácia negra.

Cultura, plantas daninhas, doses, número, época e intervalo de aplicação:

ALGODÃO	Dessecação da Cultura do Algodão, para <u>antecipação da colheita e uniformização da colheita</u> ⁽²⁾					Modalidade de uso:
	Estádio do Algodão		Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	(1) dose maior é indicada para dessecação mais rápida da cultura ou das plantas daninhas antes da colheita ou para controlar as plantas daninhas em estádios mais avançados. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, sendo a dose maior utilizada para potencializar o controle. Algumas espécies como a Corda-de-violão (<i>Ipomoea grandifolia</i>) também são controladas no momento da dessecação do algodão facilitando a colheita.
	Maturação fisiológica do Algodão		70-140 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 150-400 Aérea: 30 - 50	1 ⁽⁵⁾	
ALGODÃO	Dessecação de plantas daninhas na <u>pré-colheita</u> do algodão ⁽²⁾					(2) permite a colheita a partir dos 10 dias após aplicação, dependendo da dose e condições climáticas. Realizar 1 aplicação em pré-colheita da cultura.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Corda-de-violão (<i>Ipomoea grandifolia</i>)	Pré- florescimento	50-140 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 150-400 Aérea: 30 - 50	1 ⁽⁵⁾	
ALGODÃO	Manejo na dessecação de plantas daninhas de folhas largas em plantio direto em pré- plantio da cultura do Algodão ⁽³⁾					(3) <u>Aplicar no mínimo aos 20 dias antes do plantio do algodão e aplicar somente em solos argilosos com mais de 30% de argila.</u> Para manejo em dessecação antes do plantio e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomendam-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas graminicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula.
	Amendoim-bravo, Leiteiro (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	6-8 Folhas	35-50 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 150-400	1 ⁽⁵⁾	
	Corda-de-violão, Corriola (<i>Ipomoea triloba</i>)	Pré- florescimento	35-50 ⁽¹⁾	Aérea: 30 - 50	1 ⁽⁵⁾	
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	4-6 Folhas				
ALGODÃO	Manejo na dessecação de plantas daninhas de folhas largas em jato dirigido na cultura do Algodão ⁽⁴⁾					(4) Evitar o contato do produto SAFENCIL; DECANTO com as partes verdes da cultura.
	Erva-quente (<i>Spermacoce latifolia</i>)	4-6 Folhas	35-50 ⁽¹⁾	Jato dirigido Terrestre: 150 - 400	1 ⁽⁵⁾	
	Erva-de-santa-luzia (<i>Chamaesyce hirta</i>)					
	Joá-de-capote (<i>Nicandra physaloides</i>)					
	Vassourinha-do-botão (<i>Borreria verticillata</i>)					
ARROZ ⁽²⁾	Manejo na dessecação de Plantas daninhas de folhas largas ⁽³⁾ em pré-plantio da cultura do Arroz de semeadura direta					(1) doses maiores para estádios mais avançados das plantas daninhas. Doses acima de 70 g/ha pode proporcionar controle na pré- emergência. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, sendo a maior dose indicada para potencializar o controle.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	6 a 8 folhas	35-70 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 150-400 Aérea: 30 - 50	1 ⁽⁴⁾	
	Corda-de-violão (<i>Ipomoea triloba</i>)	Pré- florescimento				
	Cruz-de-Malta (<i>Ludwigia octovalvis</i>)	4 a 6 folhas	100-140 ⁽¹⁾			
	Erva-de-Bicho (<i>Polygonum persicaria</i>)	6 a 8 folhas		35-70 ⁽¹⁾		
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	6 a 8 folhas				
(3) para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas recomendam-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas graminicidas registrados conforme dose e recomendações de uso descrito na bula.						
(4) Número, época e intervalo de aplicação na cultura do algodão:						

	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	4 a 6 folhas	70-140 ⁽¹⁾			realizar no máximo 2 aplicações por ciclo do cultivo e nas épocas e intervalos recomendados.
ARROZ ⁽²⁾	Aplicação em <u>pré-emergência</u> do Arroz Irrigado de Semeadura Direta					⁽¹⁾ dose maior para áreas com maior pressão de infestação de plantas daninhas.
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	Pré-emergência	70-140 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 150-400	1 ⁽⁴⁾	⁽²⁾ a cultura do arroz é tolerante ao SAFENCIL ; DECANTO em pré-emergência da cultura.
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)			Aérea: 30 - 50		⁽³⁾ para manejo de infestações de gramíneas recomenda-se o uso de herbicidas graminicidas registrados.
ARROZ ⁽²⁾	Aplicação em <u>pós-emergência</u> do Arroz Irrigado de Semeadura Direta					⁽⁴⁾ Número, época e intervalo de aplicação na cultura do algodão: realizar no máximo 2 aplicações por ciclo do cultivo e nas épocas e intervalos recomendados.
	Angiquinho (<i>Aeschynomene rudis</i>)	2 a 4 folhas	26-30 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 150-300 Aérea: 30 - 50	1 ⁽⁴⁾	⁽¹⁾ dose maior é indicada para estádios mais avançados das plantas daninhas ou áreas com maior pressão de infestação. Usar adjuvante não iônico a 0,5% v/v a 1,0% v/v.
	Cruz-de-malta (<i>Ludwigia octovalvis</i>)	4 a 6 folhas	20-30 ⁽¹⁾			⁽²⁾ a cultura do arroz é tolerante ao SAFENCIL ; DECANTO em pós-emergência da cultura seguindo-se as recomendações desta bula. Sintomas de fitotoxicidade podem ocorrer nas folhas expostas na aplicação, contudo desaparecem, não se manifestando em folhas novas.
BATATA	Dessecação da Cultura da Batata, para antecipação da colheita.					⁽³⁾ para manejo de infestações de gramíneas, recomendam-se herbicidas graminicidas registrados.
	Estádio da batata		Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	⁽⁴⁾ Número, época e intervalo de aplicação na cultura do algodão: realizar no máximo 2 aplicações por ciclo do cultivo e nas épocas e intervalos recomendados.
	Maturação fisiológica da Batata ⁽⁵⁾		70-140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 200-300	Realizar no máximo 1 aplicação na época recomendada	⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida das ramas da batata. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle.
CANA-DE-AÇÚCAR	Manejo na Dessecação de Plantas Daninhas de Folhas Largas ⁽⁴⁾ na Cultura da Cana-de-Açúcar					⁽⁵⁾ permite antecipar a colheita desde os 10 até 14 dias após aplicação dependendo da dose.
	Operação de “Catação”					⁽²⁾ No manejo na operação de catação usar adjuvante não iônico 0,5% v/v a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	⁽⁴⁾ para manejo na dessecação antes do plantio e no manejo na dessecação de catação, na complementação no controle de infestações de gramíneas recomendam-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas registrados conforme dose e recomendações de uso descrito na bula.
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	6 a 8 folhas	40 a 120 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 400	1	
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	6 a 8 folhas		Aérea: 30 - 50		
Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	4 a 6 folhas					
CANA-DE-AÇÚCAR	Jato-Dirigido na Entrelinha – Cana-de-açúcar com 4 a 6 folhas					⁽²⁾ dose maior para estágios mais avançados das plantas daninhas, altas pressões de infestações e/ou controle por períodos maiores. Nas aplicações de jato dirigido na entrelinha em cana com 4 a 6 folhas com adjuvante não iônico a 0,05% v/v a 0,25 % v/v, caso atinjam a planta, podem ocorrer sintomas somente nas folhas atingidas sem
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i> , <i>I. quamoclit</i>)	Pré-florescimento	35 a 70 ⁽²⁾	Jato dirigido Terrestre: 400	1	
	Mentrasito (<i>Ageratum convzoides</i>)	6 a 8 folhas	35 a 140 ⁽²⁾			

	Serralha (<i>Sonchus oleraceous</i>)	6 a 8 folhas	35 a 140 ⁽²⁾			nenhum impacto nas novas folhas que saem após aplicação, devido à rápida metabolização do produto pela cana.
CANA-DE-AÇÚCAR	Aplicação em pré-emergência na Cultura da Cana-de-Açúcar					
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)	Pré-Emergência	100 – 200 ⁽¹⁾	Pulverização Terrestre: 400 Aérea: 30 - 50	1	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea nil</i>)	Pré-Emergência	160 – 200 ⁽¹⁾		1	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea triloba</i>)					
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus hybridus</i>)					
	Mamona (<i>Ricinus communis</i>)					
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)					
CANA-DE-AÇÚCAR	Pós-Emergência Total da Cana-de-açúcar com Mais de 90 dias					
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	6 a 8 folhas	70 a 140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 200- 400 Aérea: 30 - 50	1	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea quamoclit</i> e <i>I. grandifolia</i>)	Pré-florescimento	35 a 70 ⁽²⁾			
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	6 a 8 folhas	50 a 70 ⁽²⁾			
CANA-DE-AÇÚCAR	Dessecação de Plantas Daninhas Pré-Colheita, para evitar problemas com o Equipamento na Colheita Mecanizada da Cana-de-Açúcar					* Pré-colheita (dessecação)
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida das plantas daninhas antes da colheita. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. Número de aplicações: Em pré-colheita 1 aplicação no ciclo da cultura
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)*	Pré-florescimento	50 a 140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 200- 400 Aérea: 30 - 50	1	
	Mamona (<i>Ricinus communis</i>)		160 a 200 ⁽²⁾			
FEIJÃO	Dessecação da Cultura do Feijão para antecipação da colheita.					⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida da cultura. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. ⁽⁵⁾ permite a colheita a partir dos 7 dias após aplicação dependendo da dose e condições do clima.
	Estágio do Feijão		Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Maturação fisiológica do Feijão ⁽⁵⁾		70–140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150-250 Aérea: 30-50	1	
FEIJÃO	Planta daninha (Nome Científico)	Estágio do Feijão	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	SAFENCIL; DECANTO também pode ser utilizado no manejo de dessecação de plantas daninhas de folhas largas em Plantio Direto, aplicar aos 20 dias antes do plantio do feijão e aplicar somente em solos argilosos com mais de 30% de argila. ⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida da cultura. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle.
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	Pré-florescimento	35 a 50 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150-400 Aérea: 30-50	1	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
	Nabo-bravo (<i>Raphanus raphanistrum</i>)					
GIRASSOL	Dessecação da Cultura do Girassol para antecipação da colheita.					⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida da cultura. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. ⁽⁵⁾ permite a colheita a partir dos 7 até 14 dias após aplicação dependendo da dose e condições do clima. Número, época e intervalo de aplicação: em pré-colheita, aplicação única na época e intervalos acima recomendados.
	Estágio do Girassol		Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Maturação fisiológica do Girassol ⁽⁶⁾		70–140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 200-300 Aérea: 30-50	1	

MILHO	Manejo na Dessecação de Plantas Daninhas de Folhas Largas ⁽⁴⁾ em Plantio Direto em Pré-Plantio da Cultura de Milho					⁽²⁾ dose maior para estágios mais avançados das plantas daninhas. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. ⁽⁴⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas recomenda-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas registrados conforme dose e recomendações de uso descrito na bula.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Buva, voadeira (<i>Conyza canadensis</i>)	6 a 8 folhas	35-70 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 - 300 Aérea: 30-50	1	
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	4 a 6 folhas				
	Guanxuma (<i>Sida cordifolia</i>)	6 a 8 folhas				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	6 a 8 folhas				
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	4 a 6 folhas				
MILHO	Manejo de Plantio ⁽⁴⁾ em Pré-Emergência da Cultura e das plantas Daninhas de Folhas Largas na Cultura do Milho					⁽²⁾ dose maior para áreas com maior pressão de folhas largas. ⁽⁴⁾ para manejo de infestações de gramíneas recomendam-se herbicidas graminicidas de pré-emergência ou pós-emergência registrados. Número de aplicações, intervalo de aplicação e época de aplicação: 1 aplicação no ciclo da cultura ou no manejo ou na pré-emergência.
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	Pré-emergência	70-140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 - 300 Aérea: 30-50	1	
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)		100 – 140 ⁽²⁾			
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
SOJA	Manejo na Dessecação de Plantas Daninhas de Folhas Largas ⁽⁴⁾ em Plantio Direto em Pré-Plantio da Cultura da Soja					⁽²⁾ dose maior para estágios mais avançados das plantas daninhas. Áreas com maior infestação de plantas daninhas de folha larga de difícil controle como Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>), Erva-de-Touro (<i>Tridax procumbens</i>), Leiteiro, Amendoim-Bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>) e Losna (<i>Artemisia verlotorum</i>) pode ser utilizada dose maior de até 70 gramas de SAFENCIL ; DECANTO /ha (49 gramas de ingrediente ativo/ha). Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. ⁽⁴⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas recomendam-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas registrados conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Para manejo em solos arenosos com mais de 70% de areia, é necessário um intervalo mínimo de 10 dias entre aplicação e plantio da soja. ⁽⁵⁾ realizar no máximo 2 aplicações por ciclo do cultivo e nas épocas e intervalos recomendados.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Buva, Voadeira, Rabo-de-foguete (<i>Conyza bonariensis</i> , <i>C. canadensis</i>)	6 a 8 folhas	35-50 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 – 300 Aérea: 30- 50	1 ⁽⁵⁾	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i> , <i>I. purpurea</i> , <i>I. quamoclit</i> , <i>I. acuminata</i>)	4 a 6 folhas				
	Erva-de-Touro (<i>Tridax procumbens</i>)	6 a 8 folhas				
	Leiteiro, amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	6 a 8 folhas				
	Losna (<i>Artemisia verlotorum</i>)	4 a 6 folhas				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	6 a 8 folhas				
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i> , <i>C. diffusa</i>)	4 a 6 folhas				
SOJA	Dessecação da Cultura do Soja para antecipação da colheita.					⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida da cultura. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle.
	Estágio da Soja		Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	

	Maturação ⁽⁵⁾ fisiológica da Soja ou com 20% de Folhas amarelas	70–140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 – 300 Aérea: 30- 50	1 ⁽⁴⁾	⁽⁴⁾ Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo do cultivo e nas épocas e intervalos recomendados. ⁽⁵⁾ permite a colheita a partir dos 7 até 14 dias após aplicação dependendo da dose e condições do clima.	
SOJA	Manejo do Vazio Sanitário Após a Colheita da Soja Para Evitar a Ponte Verde da Ferrugem da Soja de Uma Safra Para Outra				⁽²⁾ dose maior para dessecação mais rápida da cultura. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle.	
	Estágio da soja	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)		Número Máximo de Aplicações
	Guaxa ou Tigüera (Glycine Max)	4 a 8 folhas	70–140 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 – 300 Aérea: 30- 50	1 ⁽⁴⁾	⁽⁴⁾ Número, época e intervalo de aplicação: 2 aplicações durante o ciclo da cultura.
TRIGO	Manejo na Dessecação de Plantas Daninhas de Folhas Largas ⁽⁴⁾ em Plantio Direto em Pré-Plantio da Cultura de Trigo				⁽²⁾ dose maior para estágios mais avançados das plantas daninhas. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. ⁽⁴⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas recomenda-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas registrados conforme dose e recomendações de uso descrito na bula.	
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)		Número Máximo de Aplicações
	Apaga-fogo (Alternanthera tenella)	6 a 8 folhas	35-70 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 – 300 Aérea: 30-50		1
	Corda-de-viola (Ipomoea grandifolia)					
	Picão-preto (Bidens pilosa)					
TRIGO	Manejo na dessecação de plantas daninhas ⁽³⁾ em pós-emergência inicial da cultura de Trigo Planta				⁽²⁾ Usar adjuvante não iônico a 0,5%. ⁽³⁾ Para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas recomenda-se aplicação de herbicidas registrados para cultura conforme dose e recomendações de uso descrito na bula.	
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)		Número Máximo de Aplicações
	Buva (Conyza spp.)	2 a 4 folhas	35- 50 ⁽²⁾	Pulverização Terrestre: 150 – 300 Aérea: 30-50		1
	Cipó de veado (Polygonum convolvulus)					
	Nabiça (Raphanus raphanistrum)					
	Picão-preto (Bidens Pilosa)					
	Soja voluntária (Glycine max)					

CULTURAS PERENES:

MAMONA	Manejo na Dessecação de Plantas Daninhas de Folhas Largas ⁽⁴⁾ na Dessecação de Plantas Daninhas em jato dirigido em culturas perenes					(2) dose maior para estágios mais avançados das plantas daninhas. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, dose maior para potencializar o controle. (4) para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas recomendam-se herbicidas registrados conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Para manejo de plantas infestantes aplicar somente em solos argilosos com mais de 30% de argila. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 3 aplicações com intervalos de 30 a 60 dias.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Corde-de-viola (Ipomoea hederifolia)	Pré-florescimento	35-70 (2)	Pulverização Terrestre: 150 - 300	3	
	Erva-de-Touro (Tridax procumbens)	6 a 8 folhas				

	Manejo na dessecação de plantas daninhas de folhas largas ⁽²⁾ em jato dirigido em culturas perenes						
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número máximo de Aplicações		
BANANA	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	2 a 8 folhas	35-100 ⁽¹⁾	Pulverização terrestre: 150-300	5	⁽¹⁾ dose maior é indicada para estádios mais avançados das plantas daninhas e/ou controle por períodos maiores. Para banana: Usar adjuvante não iônico a 0,5% v/v ⁽²⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas gramínicos registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Aplicar somente em solos argilosos com mais de 2% de matéria orgânica e mínimo de 30% de argila. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 5 aplicações por ciclo do cultivo, com intervalos de 30 a 60 dias.	
	Caruru (<i>Amaranthus deflexus</i>)						
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)						
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)						
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)						
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)						
	Macela (<i>Gnaphalium spicatum</i>)						
	Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>)						
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)						
	Rubim (<i>Leonurus sibiricus</i>)						
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)						
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)						
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)						
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)						
	Fedegoso (<i>Senna obtusifolia</i>)						
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)						
	Agriãozinho (<i>Synedrellopsis grisebachii</i>)						
	Erva-de-touro (<i>Tridax procumbens</i>)						
CAFÉ	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	2 a 8 folhas	50-100 ⁽¹⁾	Jato dirigido e Pulverização Terrestre: 150-300	4	⁽¹⁾ dose maior é indicada para estádios mais avançados das plantas daninhas e/ou controle por períodos maiores. Para café: Usar adjuvante não iônico a 0,5% v/v. ⁽²⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas gramínicos registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Aplicar somente em solos argilosos com mais de 2% de matéria orgânica e mínimo de 30% de argila. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 4 aplicações, com intervalos de 30 a 60 dias.	
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)		35-100 ⁽¹⁾				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)						
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)						
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)						
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)		50-100 ⁽¹⁾				35-100 ⁽¹⁾
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)						
	Fazendeiro (<i>Galinsoga parviflora</i>)						
	Macela (<i>Gnaphalium spicatum</i>)						
	Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>)		50-100 ⁽¹⁾				35-100 ⁽¹⁾
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)						
	Rubim (<i>Leonurus sibiricus</i>)						
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)						
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea triloba</i>)						
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)						
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)						
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)						
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)						
Agriãozinho (<i>Synedrellopsis grisebachii</i>)							

	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número máximo de Aplicações	
CITROS	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	2 a 8 folhas	35-70 ⁽¹⁾	Jato dirigido e Pulverização Terrestre: 150-300	3	⁽¹⁾ Para citros: Usar adjuvante não iônico a 0,5% v/v. ⁽²⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas gramínicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Aplicar somente em solos argilosos com mais de 2% de matéria orgânica e mínimo de 30% de argila. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 3 aplicações, com intervalos de 30 a 60 dias.
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)					
	Trapoeira (<i>Commelina benghalensis</i>)					
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)					
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)					
	Macela (<i>Gnaphalium spicatum</i>)					
	Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>)					
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
	Rubim (<i>Leonurus sibiricus</i>)					
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)					
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)					
	Nabo-bravo (<i>Raphanus raphanistrum</i>)					
	Poa-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)					
	Erva-de-touro (<i>Tridax procumbens</i>)					
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)					
	Agriãozinho (<i>Synedrellopsis grisebachii</i>)					

	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número máximo de Aplicações	
MAÇÃ	Corda-de-viola (<i>Ipomoea triloba</i>)	2 a 8 folhas	50 – 70 ⁽¹⁾	Jato dirigido e Pulverização terrestre: 150-300	3	⁽¹⁾ Para maçã usar adjuvante não iônico a 0,5% v/v. ⁽²⁾ para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas graminicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Aplicar somente em solos argilosos com mais de 2% de matéria orgânica e mínimo de 30% de argila. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 3 aplicações, com intervalos de 30 a 60 dias.
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)		35-70 ⁽¹⁾			
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)					
	Trapoeira (<i>Commelina benghalensis</i>)					
	Cheirosa (<i>Hyptis suaveolens</i>)					
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)					
	Rubim (<i>Leonurus sibiricus</i>)					
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)					
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)					
	Nabo-bravo (<i>Raphanus raphanistrum</i>)					
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)					
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)					
	Agriãozinho (<i>Synedrellopsis grisebachii</i>)					

	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número máximo de Aplicações		
MANGA	<i>Carrapicho-de-carneiro</i> (<i>Acanthospermum Hispidum</i>)	2 a 8 folhas	35-70 ⁽¹⁾	Jato dirigido e Pulverização Terrestre: 150-300	3	⁽¹⁾ Usar adjuvante não iônico a 0,5% v/v. ⁽²⁾ Para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas graminicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Aplicar somente em solos argilosos com mais de 2% de matéria orgânica e mínimo de 30% de argila. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 3 aplicações, com intervalos de 30 a 60 dias.	
	<i>Caruru-de-mancha</i> (<i>Amaranthus viridis</i>)						
	<i>Picão-preto</i> (<i>Bidens pilosa</i>)						
	<i>Trapoeiraba</i> (<i>Commelina benghalensis</i>)						
	<i>Buva</i> (<i>Conyza bonariensis</i>)						
	<i>Falsa-serralha</i> (<i>Emilia sonchifolia</i>)						
	<i>Cheirosa</i> (<i>Hyptis suaveolens</i>)						
	<i>Corda-de-viola</i> (<i>Ipomoea grandifolia</i>)						
	<i>Rubim</i> (<i>Leonurus sibiricus</i>)						
	<i>Losna-branca</i> (<i>Parthenium hysterophorus</i>)						
	<i>Beldroega</i> (<i>Portulaca oleracea</i>)						
	<i>Nabiça</i> (<i>Raphanus raphanistrum</i>)						
	<i>Poaia-branca</i> (<i>Richardia brasiliensis</i>)						
	<i>Erva-de-touro</i> (<i>Tridax procumbens</i>)						
	<i>Guanxuma</i> (<i>Sida rhombifolia</i>)						
	<i>Agriãozinho</i> (<i>Synedrellopsis grisebachii</i>)						
	<i>Cambará</i> (<i>Eupatorium pauciflorm</i>)						25– 70 ⁽¹⁾
	<i>Amendoim-bravo</i> (<i>Euphorbia heterophylla</i>)						
	<i>Corda-de-viola</i> (<i>Ipomoea triloba</i>)						
	<i>Caruru</i> (<i>Amaranthus deflexus</i>)						
	<i>Erva-de-santa-luzia</i> (<i>Chamaesyce hvssopifolia</i>)						

PASTAGEM	Operação de controle de plantas daninhas em pós-emergência nas pastagens de <i>Brachiaria brizantha</i> , <i>Brachiaria decumbens</i> e <i>Panicum maximum</i> cv. Tobiatã.					(1) dose maior é indicada para estádios mais avançados das plantas daninhas. Usar adjuvante não iônico a 0,5% a 1,0% v/v, sendo a dose maior indicada para potencializar o controle.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de Calda (L/ha)	Número máximo de Aplicações	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	2 a 8 folhas	70-100 (1)	Pulverização Terrestre: 150-300	1	
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)					

ACÁCIA NEGRA	Dessecação de plantas daninhas em pós transplante das mudas e pós- emergência das plantas daninhas em jato dirigido ⁽²⁾					⁽¹⁾ Adicionar adjuvante não iônico na dose 0,5% a 2% v/v na calda de pulverização. Utilizar as maiores doses em áreas de alta incidência das plantas daninhas ou quando estas estiverem com estágios mais avançados e/ou para se conseguir um maior período de controle. ⁽²⁾ Para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas graminicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Número, época e intervalo de aplicação: No máximo 5 aplicações com intervalos de 30 a 60 dias.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	4 a 6 folhas	35-200 ⁽¹⁾	Aplicação terrestre: 150 – 400	5	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea hederifolia</i>)					
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)					

EUCALIPTO	Dessecação de plantas daninhas em pós transplante das mudas e pós- emergência das plantas daninhas em jato dirigido ⁽²⁾					⁽¹⁾ Adicionar adjuvante não iônico na dose 0,5% a 2% v/v na calda de pulverização. Utilizar as maiores doses em áreas de alta incidência das plantas daninhas ou quando estas estiverem com estágios mais avançados e/ou para se conseguir um maior período de controle. ⁽²⁾ Para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas graminicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Número, época e intervalo de aplicação: no máximo 5 aplicações com intervalos de 30 a 60 dias.
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Erva-queente (<i>Spermacoce latifolia</i>)	4 a 6 folhas	50 - 200	Aplicação Terrestre: 150 - 400	5	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)					
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)					
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	4 a 6 folhas	35 - 200			
	Trapoeraba (<i>Commeiina difusa</i>)	4 a 8 folhas				
	Buva (<i>Conyza canadenses</i>)	6 a 8 folhas				

PINUS	Dessecação de plantas daninhas em pós transplante das mudas e pós- emergência das plantas daninhas em jato dirigido ⁽²⁾					⁽¹⁾ Adicionar adjuvante não iônico na dose 0,5% a 2% v/v na calda de pulverização. Utilizar as maiores doses em áreas de alta incidência das plantas daninhas ou quando estas estiverem com estágios mais avançados e/ou para se conseguir um maior período de controle. ⁽²⁾ Para manejo e complementação no controle de infestações de gramíneas, recomenda-se herbicidas a base de glifosato ou outros herbicidas graminicidas registrados, conforme dose e recomendações de uso descrito na bula. Número, época e intervalo de aplicação: No máximo 5 aplicações com intervalos de 30 a 60 dias
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Agriãozinho (<i>Synedroloopsis grisebachii</i>)	4 a 6 folhas	50-140 ⁽¹⁾	Aplicação terrestre: 150 - 400	5	
	Erva-de-santa-luzia (<i>Chamaesyce hirta</i>)					
	Erva-queente (<i>Spermacoce latifolia</i>)					
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	6 a 8 folhas	35 – 140 ⁽¹⁾			
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea quamoclit</i>)	Crescimento vegetativo/pré-florescimento				
	Mostarda (<i>Brassica rapa</i>)	4 a 6 folhas				

SERINGUEIRA	Dessecação de plantas daninhas em pós transplante das mudas e pós- emergência das plantas daninhas em jato dirigido***					Número, época e intervalo de aplicação: No máximo 5 aplicações com intervalos de 30 a 60 dias
	Planta daninha (Nome Científico)	Estádio das Plantas Daninhas	Dose (g p.c./ha)	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações	
	Erva-queente (<i>Spermacoce latifolia</i>)	4 a 6 folhas	50 – 140 ⁽¹⁾	Aplicação terrestre: 150 - 400	5	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)		35-140 ⁽¹⁾			

FATORES IMPORTANTES PARA O SUCESSO DO SISTEMA DE MANEJO DE PLANTAS DANINHAS OU DESSECAÇÃO DE CULTURAS COM O HERBICIDA SAFENCIL; DECANTO

Aplique **SAFENCIL; DECANTO** conforme as recomendações de bula.

1. Aplicação em pós-emergência na dose recomendada adicione sempre adjuvante não iônico conforme descrito em cada cultura.
2. Faça a aplicação dentro das condições climáticas e do período ideal do estágio de desenvolvimento das plantas daninhas de folhas largas evitando que haja rebrotas de algumas espécies, incluir no manejo de plantas daninhas de folhas estreitas outros herbicidas devidamente recomendados e registrados.
3. Assegure o controle com:
 - a. Uma boa cobertura dos alvos a serem atingidos;
 - b. Uso de dose mais alta de adjuvante em condições mais críticas;
 - c. Aplicação em plantas daninhas em pleno desenvolvimento vegetativo;
 - d. Presença de luz solar intensa aumenta a velocidade de controle;
 - e. Condições de alta umidade relativa e temperatura entre 20 e 30°C.
4. Evite aplicações nas horas mais quentes do dia, temperaturas acima de 30°C, e com baixa umidade relativa do ar, umidade relativa abaixo de 60%, ou com ventos acima de 10 km/hora, principalmente quando essas condições causem estresse hídrico nas plantas e favoreçam a deriva da pulverização.
5. Aplique todo volume preparado no mesmo dia, não deixe o produto dentro do tanque de um dia para outro.

6. Logo após o uso limpe completamente o equipamento de aplicação (tanque, barra e os bicos) realizando a tríplice lavagem antes de utilizá-los com outros produtos.

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo da calda:

O responsável pela preparação da calda deve usar Equipamento de Proteção Individual (EPI) indicado para esse fim. Colocar água limpa no tanque do pulverizador (pelo menos 3/4 de sua capacidade) ou de tal forma que atinja a altura do agitador (ou retorno) e, com a agitação acionada, adicionar a quantidade recomendada do produto. Também manter a calda sob agitação constante durante a pulverização. A aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.

Por se tratar de uma formulação do tipo WG (Grânulos dispersíveis em água) o produto deve ser adicionado lentamente no tanque do pulverizador sob agitação constante ou pré dissolvido em recipientes adequados.

Adicionar o adjuvante à calda após o produto, conforme recomendação para cada cultura descrita no item

Informações sobre os equipamentos de aplicação a serem usados:

Aplicação Terrestre: Seguir as recomendações abaixo para uma correta aplicação.

Equipamento de aplicação:

Utilizar equipamento de pulverização provido de barras apropriadas. Ao aplicar o produto, seguir sempre as recomendações da bula. Proceder a regulagem do equipamento de aplicação para assegurar uma distribuição uniforme da calda e boa cobertura do alvo desejado. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada. Nas aplicações de jato dirigido, evitar que o produto atinja as folhas da cultura, sendo recomendado o uso de “Chapéu de Napoleão” ou barras laterais protetoras específicas para jato dirigido que evitem deriva de calda sobre as partes verdes das culturas.

- Volume de calda por hectare (taxa de aplicação):

Recomenda-se o volume de calda entre 150 e 400 L/ha, dependendo do cultivo e manejo a ser adotado. Seguir as recomendações descritas para cada cultura.

Volumes maiores de aplicação favorecem a deposição e cobertura dos alvos pela calda. Se for necessário aumentar o volume de aplicação, selecionar pontas de maior vazão como descrito nos itens Seleção de pontas de pulverização e Pressão de trabalho.

- Seleção de pontas de pulverização:

A seleção correta da ponta é um dos parâmetros mais importantes para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas por evaporação (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Dentro deste critério, **usar pontas que possibilitem boa cobertura das plantas alvo e produzam gotas médias a grossas, conforme norma ASABE S572.1.** Em caso de dúvida quanto a seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

- Pressão de trabalho:

Observar sempre a recomendação do fabricante e trabalhar dentro da pressão recomendada para a ponta, considerando o volume de aplicação e o tamanho de gota desejado. Para muitos tipos de pontas, menores pressões de trabalho produzem gotas maiores. Quando for necessário elevar o volume de aplicação, optar por pontas que permitam maior vazão (maior orifício) ao invés do aumento da pressão de trabalho. Caso o equipamento possua sistema de controle de aplicação, assegurar que os parâmetros de aplicação atendam a recomendação de uso.

- Velocidade do equipamento:

Selecionar uma velocidade adequada às condições do terreno, do equipamento e da cultura. Observar o volume de aplicação e a pressão de trabalho desejada. A aplicação efetuada em velocidades mais baixas, geralmente resulta em uma melhor cobertura e deposição da calda na área alvo.

- Altura de barras de pulverização:

A barra deverá estar posicionada em distância adequada do alvo, conforme recomendação do fabricante do equipamento e pontas, de acordo com o ângulo de abertura do jato. Quanto maior a distância entre a barra de pulverização e o alvo a ser atingido, maior a exposição das gotas às condições ambientais adversas, acarretando perdas por evaporação e transporte pelo vento.

• **Aplicação com equipamento costal:** Para aplicações costais, manter constante a velocidade de trabalho e altura da lança, evitando variações no padrão de deposição da calda nos alvos, bem como a sobreposição entre as faixas de aplicação. Nas aplicações de jato dirigido, evitar que o produto atinja as folhas da cultura, sendo recomendado o uso de “Chapéu de Napoleão” ou barras laterais protetoras específicas para jato dirigido que evitem deriva de calda sobre as partes verdes das culturas.

Aplicação Aérea: Aplicação aérea em pulverização de área total conforme as recomendações para as culturas do algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, girassol, milho, soja e trigo. Com aeronaves agrícolas, aplicar volume de calda de 30-50 litros/ha utilizando bicos D-10 ou D-12 com core 45, diâmetro de gotas em torno de 250 micra, altura de voo de 4 a 5 metros do alvo a ser atingido, faixa de aplicação de 12 a 15 metros e ângulo do bico de 90° em relação à direção de voo.

Evite derivas para as culturas vizinhas, principalmente para culturas de folhas largas com pouca tolerância ao produto. Aplique apenas em condições ambientais favoráveis temperaturas menores que 30°C e umidade relativa acima de 60%. Evite sobreposição de faixas de pulverização durante a aplicação. A boa prática agrícola recomenda a aplicação sem vento ou com velocidade do vento menor do que 8 km/h.

Obs.: Com outros equipamentos assegurar uma boa cobertura de pulverização. A critério do Engenheiro Agrônomo ou do Técnico responsável as condições poderão ser alteradas.

Seleção de pontas: Na aplicação aérea, usar pontas que **produzam gotas de classe acima de grossas para aplicações em pré- emergência** e pontas que produzam gotas de **classe acima de muito grossas quando o produto for utilizado como pós-emergente, conforme norma ASABE.**

O uso de marcadores humanos de faixa não é recomendado, pois trata-se de situação potencialmente perigosa devido à exposição direta destes marcadores aos agroquímicos.

Atentar à legislação vigente quanto às faixas de segurança, distância de áreas urbanas e de preservação ambiental.

A aplicação deve ser interrompida, imediatamente, caso qualquer pessoa, área, vegetação, animais ou propriedades não envolvidos na operação sejam expostos ao produto.

O aplicador do produto deve considerar todos estes fatores para uma adequada utilização, evitando atingir áreas não alvo. Todos os equipamentos de aplicação devem ser corretamente calibrados e o responsável pela aplicação deve estar familiarizado com todos os fatores que interferem na ocorrência da deriva, minimizando assim o risco de contaminação de áreas adjacentes.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

- Velocidade do vento:

A velocidade do vento adequada para pulverização deve estar entre 05 e 10 km/h dependendo da configuração do sistema de aplicação. A ausência de vento pode indicar situação de inversão térmica, que deve ser evitada.

A topografia do terreno pode influenciar os padrões de vento e o aplicador deve estar familiarizado com estes padrões. Ventos e rajadas acima destas velocidades favorecem a deriva e contaminação das áreas adjacentes. Deixar uma faixa de bordadura adequada para aplicação quando houver culturas sensíveis na direção do vento.

- Temperatura e umidade:

Aplique apenas em condições ambientais favoráveis. Baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas aumentam o risco de evaporação da calda de pulverização, reduzindo a eficácia do produto e aumentando o potencial de deriva.

Evitar aplicações em condições de baixa umidade relativa do ar (menores que 60%) e altas temperaturas (maiores que 30°C). Não aplicar o produto em temperaturas muito baixas ou com previsão de geadas.

- Período de chuvas:

A ocorrência de chuvas dentro de um período de quatro (4) horas após a aplicação pode afetar o desempenho do produto. Não aplicar logo após a ocorrência de chuva ou em condições de orvalho.

As condições de aplicação poderão ser alteradas a critério do engenheiro agrônomo da região. O potencial de deriva é determinado pela interação de fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Adotar práticas que reduzam a deriva é responsabilidade do aplicador.

- Aeronave remotamente pilotada (ARP) - Drone:

Estabelecer distância segura entre a aplicação e o operador (10 metros), assim como áreas de bordadura.

Observe também as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas. Em caso de divergência, respeitar a condição/distância mais restritiva.

- Equipamento de aplicação:

Antes de iniciar a aplicação com aeronaves remotamente pilotadas (ARP/drones), certifique-se que o equipamento que será utilizado esteja regularizado e/ou habilitado, e com a devida guia de aplicação para registro dos dados de voo e garantia da segurança operacional. O tipo de cultura, alvo, pontas, espaçamento, vazão, e pressão de trabalho devem estar corretamente calibrados e proporcionar uma vazão adequada para se obter uma boa cobertura do alvo a ser atingido, conforme aspectos técnicos aplicáveis ao ARP selecionado. A aplicação deste produto pode ser realizada com auxílio de drones agrícolas de pulverização, por um profissional devidamente habilitado.

- Altura de voo

Mantenha uma altura de voo em torno de 2 m, não ultrapassando 5 metros acima do alvo a ser tratado. Evite alturas de voo muito altas ou muito baixas, pois esses procedimentos podem impactar na faixa tratada.

Evite utilizar o drone sem que haja adequada sobreposição de passadas durante a aplicação, a exemplo do que se faz em aplicações aéreas convencionais. A faixa de deposição ideal para os drones deve ser calculada com as mesmas metodologias utilizadas para a aplicação aérea convencional. Entretanto, na impossibilidade da realização desta avaliação, considere que os drones multi-rotor acima de 25 kg de carga útil apresentem faixa de deposição de 5 a 7 metros. Consulte o fabricante do equipamento sobre o melhor ajuste desse parâmetro para cada modelo, e solicite o apoio de um agrônomo especializado. Evite utilizar o drone com velocidade de trabalho superior a 5 m/s, principalmente em terrenos de topografia mais acidentada, para garantir uma boa estabilidade da aeronave durante a pulverização, buscando evitar falhas de deposição que podem comprometer a qualidade de trabalho executado.

- Volume de calda por hectare (taxa de aplicação):

O drone deve ser calibrado para uma taxa de aplicação (volume de calda) em torno de 30 L, mínimo de 20 L/ha.

- Seleção de pontas de pulverização:

A seleção das pontas ou o ajuste da rotação dos bicos rotativos deve propiciar um espectro de **gotas das classes de média a grossa** de forma a minimizar o risco de deriva e proporcionar deposição adequada no alvo. É importante que as pontas sejam escolhidas em função do planejamento e das características operacionais da aeronave, e para que o espectro de gotas fique dentro da recomendação. No caso das pontas hidráulicas, selecione modelos com indução de ar que propiciem gotas das classes média a grossa.

Ao pulverizar com drones, utilize técnicas para otimizar o resultado e a redução da deriva. Não utilize pontas hidráulicas ou ajustes de bicos rotativos que propiciem gotas finas ou muito finas. Ao pulverizar com drones, mantenha uma faixa de segurança evitando deriva em alvos indesejados. Para a preparação da calda de pulverização, utilize o adjuvante na dose recomendada pelo fabricante. Recomendamos e é necessário realizar a aplicação de produtos com auxílio de empresas de drones que tenham realizado os cursos para aplicação com aeronaves remotamente pilotadas (drones/ARP), de acordo com a Normativa MAPA nº 298, de 22 setembro de 2021 ou qualquer outra que venha complementá-la ou substituí-la. Independentemente da capacitação realizada, é importante ressaltar que toda e qualquer aplicação aérea é de responsabilidade do aplicador, que deve seguir as recomendações que constam no rótulo e na bula do produto. Consulte sempre as normas vigentes (MAPA, DECEA, ANAC e ANATEL).

Lavagem do equipamento de aplicação:

Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo que por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante desta operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.

2. Complete o pulverizador com água limpa. Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.

3. Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.

4. Enxágue completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 3 vezes.

Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis.

Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança (dias)
Algodão (dessecação), algodão (pré-plantio), algodão (jato dirigido)	7
Arroz (pré-plantio), cana-de-açúcar (catação pré-plantio), cana-de-açúcar (pré-emergência)	(1)
Arroz (pós-emergência)	60
Batata (dessecação), citros (jato dirigido)	7
Cana-de-açúcar (catação pré-plantio), cana-de-açúcar (pré-emergência)	(1)
cana-de-açúcar (jato dirigido), cana-de-açúcar (dessecação pré-colheita),	7
feijão (dessecação), girassol (dessecação)	7
milho (pré-plantio), trigo (pré-plantio), pastagens (foliar)	(1)

soja (pré-plantio), soja (dessecação),	7
manejo de vazão sanitário, mamona (jato dirigido),	UNA
banana (jato dirigido), café (jato dirigido)	7
Maçã (jato dirigido)	15
Manga (jato dirigido)	14
acácia negra (jato dirigido), eucalipto (jato dirigido), pinus (jato dirigido), seringueira (jato dirigido)	UNA

(1) - Não determinado devido a modalidade de emprego

UNA – Uso não alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Seletividade: O produto é seletivo dentro das recomendações de uso. Durante a aplicação, evite que a calda herbicida atinja as partes verdes das plantas cultivadas. Caules lignificados de plantas não são danificados pelo **SAFENCIL; DECANTO**.

1. **PRECAUÇÃO:** Para a cultura do algodão NÃO APLICAR em condições de solo leve, arenoso (menos de 2% de matéria orgânica e menos de 30% de argila) e não aplicar em períodos menores que 20 dias antes do plantio. Para a cultura da soja NÃO APLICAR em períodos menores que 10 dias antes do plantio em solos arenosos com menos de 30% de argila e menos de 2% de matéria orgânica. Para a cultura da mamona NÃO APLICAR em solos arenosos com menos de 30% de argila e menos de 2% de matéria orgânica.

2. Culturas subsequentes: Manter intervalo de 60 dias para o plantio subsequente do girassol e feijão.

3. Algumas espécies de plantas daninhas como Corda-de-violão são sensíveis em qualquer estágio, outras plantas daninhas devem ser observadas as recomendações desta bula para que sejam evitadas rebrotas, como no caso da Buva em condições de estresse climático como longos períodos de seca e geada. As aplicações de plantio direto onde o manejo é feito com herbicidas a base de glifosato, tem mostrado excelente complementação tanto para controle de gramíneas e para estágios mais avançados de algumas espécies de plantas daninhas de folhas largas.

4. Assim como ocorre com outros herbicidas, em culturas perenes, podem ocorrer plantas daninhas perenizadas como a trapoeraba de difícil controle onde podem ocorrer rebrotas.

5. Não roçar ou capinar as áreas infestadas com plantas daninhas antes da aplicação do **SAFENCIL; DECANTO** o produto é absorvido pelas folhas verdes da planta em estágio de crescimento vegetativo.

6. Durante a aplicação do produto evite a deriva para as culturas adjacentes e/ou limítrofes à área a ser tratada.

7. **Dessecação de pré-colheita na produção de sementes:** normalmente a dessecação de pré-colheita somente se recomenda para produção de grãos, para produção de sementes até que novos dados estejam disponíveis, por se tratar de herbicida, não se recomenda o uso do produto na dessecação de pré-colheita de cultivos destinados a produção de sementes.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo E para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	E	HERBICIDA
-------	---	-----------

O produto herbicida **SAFENCIL; DECANTO** é composto por saflufenacil, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da fotossíntese no fotossistema II, pertencente ao Grupo E, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

O manejo de plantas daninhas é um procedimento sistemático adotado para minimizar a interferência plantas daninhas e otimizar o uso do solo, por meio da combinação de métodos preventivos de controle. A integração de métodos de controle: (1) cultural (rotação de culturas, variação de espaçamento e uso de cobertura verde), (2) mecânico ou físico (monda, capina manual, roçada, inundação, cobertura não viva e cultivo mecânico), (3) controle biológico e (4) controle químico tem como objetivo mitigar o impacto dessa interferência com o mínimo de dano ao meio ambiente.

MINISTÉRIO DA SAUDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lentes de contato, deve-se retirá-las.

Pele: em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, tec.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.



ATENÇÃO

**Pode ser nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato
com a pele
Pode ser nocivo se inalado**

INTOXICAÇÕES POR SAFENCIL; DECANTO

INFORMAÇÕES MÉDICAS

GRUPO QUÍMICO	Pirimidinadiona (uracila)
CLASSE TOXICOLÓGICA	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
VIAS DE EXPOSIÇÃO	Oral, inalatória, ocular e dérmica
TOXICOCINÉTICA	Nos mamíferos, o Saflufenacil inibe a biossíntese de porfirina no penúltimo estágio da síntese do grupo heme, especificamente inibe a protoporfirigênio oxidase e a formação do grupo heme, o que leva a produção de anemia hipocrômica microcítica. Com a diminuição do grupo heme e da protoporfirina, diferentes outras porfirinas acumulam em vários órgãos, sangue periférico, fezes e urina. Em estudos em ratos, Saflufenacil administrado pela via oral foi rapidamente absorvido e excretado. A concentração máxima plasmática foi alcançada em 1 hora com declínio rápido em 24 horas. A excreção foi completa em 96 horas, sendo maior pela via urinária para fêmeas e pelas fezes, para machos. A excreção pela bile foi maior nos machos, com evidências de circulação enterohepática. Depois de 168 horas poucos resíduos foram encontrados nas carcaças, fígado e intestino. Foram identificados três principais metabólitos na urina e nas fezes. O metabolismo envolveu demetilação, degradação do grupo N-metil-N-isopropil do NH₂ e clivagem do anel uracil.
MECANISMOS DE TOXICIDADE	O mecanismo de ação não é conhecido para humanos.
SINTOMAS E SINAIS CLÍNICOS	<u>Toxicidade aguda:</u> Não há relatos de sintomas de intoxicação aguda em humanos. Parece ter baixa toxicidade oral, dérmica e inalatória. <u>Toxicidade crônica:</u> não há evidências de mutagenicidade, carcinogenicidade, toxicidade endócrina, reprodutiva ou sobre o desenvolvimento em humanos.
DIAGNÓSTICO	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
TRATAMENTO	Antídoto: não há antídoto específico. Tratamento: remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, de aspiração; tratamento sintomático e de suporte. Exposição Oral: em caso de ingestão de grandes quantidades do produto: Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessário. 1. Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. 2. Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração de consciência em pacientes não-intubados; corrosivos e hidrocarbonetos; risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal. • Carvão ativado: se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 h). Dose: suspensão (240 ml de água/30 g de carvão). Dose: 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de 1-12 anos e 1 g/kg em < 1 ano; • Não provocar vômito, se ocorrer espontaneamente não deve ser evitado. • Fluidos intravenosos e monitorização laboratorial, hematológico, etc. Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. Exposição Inalatória: Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β₂-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral. Exposição Ocular: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou solução salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista. Exposição Dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem. ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança (luvas de nitrila e avental impermeável), de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

CONTRAINDICAÇÃO	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e desenvolvimento de pneumopatia química secundária.
EFEITOS DAS INTERAÇÕES QUÍMICAS	Não relatados.
ATENÇÃO	Para notificar os casos e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da Empresa: 0800-701-0450 Endereço Eletrônico da Empresa: www.rainbowagro.com.br Correio Eletrônico: rainbowbrasil@rainbowagro.com.br

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica” no quadro de informações médicas.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

DL₅₀ oral em ratos > (fêmeas): 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ cutânea em ratos (machos e fêmeas): >2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em (coelhos) - Não irritante. Foram observados sinais clínicos de toxicidade na pele dos animais testados como eritema e edema (grau 1 – Leve) em até 24 horas após a exposição. Todos estes sinais de toxicidade retornaram ao normal em até 48 horas após a exposição do produto.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Não irritante. Foram observados sinais clínicos de toxicidade na pele dos animais testados como eritema e edema (grau 1 – Leve) em até 24 horas após a exposição. Todos estes sinais de toxicidade retornaram ao normal em até 48 horas após a exposição do produto.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Não irritante. O produto quando aplicado no olho dos animais causou sinais clínicos de irritação leve como Irite, Hiperemia e Quemose (grau 1 a 2) em todos os animais testados. Entretanto, todos os sinais de toxicidade voltaram ao normal em até 72 horas após a exposição.

Sensibilização cutânea em cobaias: Não O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Estudos indicam que não foram observados efeitos genotóxicos *in vitro* e *in vivo*. Não foram observados efeitos carcinogênicos em ratos e camundongos. Não foram observados efeitos para o desenvolvimento pré-natal em coelhos. Efeitos reprodutivos e para o desenvolvimento pré-natal de ratos foram observados de modo secundário a toxicidade materna e a anemia nas mães. Não foram observados efeitos neurotóxicos em ratos. Os principais efeitos observados em ratos, camundongos e cães após exposição subcrônica e crônica estão relacionados a inibição da enzima protoporfirinogênio IX oxidase, como porfiria e anemia, e alterações compensatórias. Foram também observados efeitos no fígado (aumento das enzimas hepáticas e alterações histopatológicas nos hepatócitos) em altas doses. Não foram observados efeitos genotóxicos *in vitro* e *in vivo*. Não foram observados efeitos carcinogênicos em ratos e camundongos. Não foram observados efeitos para o desenvolvimento pré-natal em coelhos. Efeitos reprodutivos e para o desenvolvimento pré-natal de ratos foram observados de modo secundário a toxicidade materna e a anemia nas mães. Não foram observados efeitos neurotóxicos em ratos.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

() Muito Perigoso ao Meio AMBIENTE (CLASSE II)

(X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)

() Pouco perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas).

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA** - Telefone de Emergência: (51) 3072-9793 e **SUATRANS - CECOE: 0800 117 2020**
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;

- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio desta embalagem.
- Esta embalagem deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.